Prefeito Italiano e a Polêmica da Bandeira Brasileira

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | 08/12/2024



O prefeito italiano Camillo De Pellegrin gerou polêmica ao hastear a bandeira do Brasil em protesto contra o aumento de pedidos de cidadania italiana por brasileiros, que estão sobrecarregando os municípios do Vêneto. O advogado Luiz Scarpelli criticou o ato, alegando desrespeito aos símbolos nacionais, e destacou a pressão enfrentada por prefeitos em cidades como Tribano e Treviso devido ao aumento dos processos de cidadania, que são considerados onerosos e volumosos.

O prefeito italiano de **Val di Zoldo**, Camillo De Pellegrin, gerou polêmica ao hastear a **bandeira do Brasil** em protesto contra a ‘sobrecarga’ de pedidos de cidadania por brasileiros. Esse ato, considerado desrespeitoso por alguns, destaca as tensões em vários municípios do **Vêneto**, sobrecarregados por

esse processo complexo e burocrático.

Denúncia contra prefeito

O episódio envolvendo o **prefeito Camillo De Pellegrin** tem gerado debates acalorados. A *polêmica* começou quando De Pellegrin, líder da cidade de Val di Zoldo, içou a bandeira brasileira no edifício da prefeitura. Esse ato foi interpretado como um protesto contra a enxurrada de pedidos de **cidadania italiana** por descendentes de brasileiros, engessando ainda mais a burocracia local.

Mas a resposta não tardou. O advogado ítalo-brasileiro Luiz Scarpelli foi a público para expressar sua indignação, classificando o gesto como um desrespeito aos símbolos nacionais. Scarpelli entrou com uma **denúncia formal** direcionada a várias entidades governamentais brasileiras. Ele argumenta que tal atitude é moralmente inaceitável, comparando a ação a um ultraje se a bandeira italiana fosse usada de forma semelhante por brasileiros.

De Pellegrin, de sua parte, justificou-se afirmando que a bandeira representava um protesto legítimo contra o que chama de abuso do *“ius sanguinis”*—ou “direito de sangue”. Até o presente momento, ele não recebeu notificações formais de infração, mas o desenrolar dos acontecimentos pode levar a desdobramentos na esfera judicial tanto local quanto potencialmente no *Tribunal Europeu de Direitos Humanos*.

A discussão acendeu uma importante luz sobre o **volume crescente** de solicitações de naturalização oriundas de cidadãos brasileiros, implicando um debate mais profundo sobre a política de concessão de cidadania e as pressões que isso impõe sobre pequenas prefeituras italianas.

Sobreposição de pedidos de cidadania

A região do Vêneto, na Itália, tem enfrentado um verdadeiro desafio com a **avalanche de pedidos de cidadania** italiana por brasileiros. Em municípios como Tribano e Valdastico, o volume de solicitações não para de crescer. Os cartórios locais estão sobrecarregados, com dezenas de novos processos chegando semanalmente.

Esse aumento se deve ao **desejo de muitos descendentes italianos** de buscar reconhecimento de cidadania, amparados pelo princípio do *ius sanguinis*, ou "direito de sangue". Contudo, essa busca por reconhecimento tornou-se complexa e onerosa para as administrações municipais. Em algumas cidades, funcionários precisam trabalhar em finais de semana e feriados, e outras recorreram à contratação de mais pessoal para dar conta da demanda.

Além do fator humano, há o custo. Não é incomum que certas prefeituras cobrem de 100 a 500 euros por documentação, faturando valores consideráveis, o que levanta a questão de porque ainda existem queixas sobre o impacto desses pedidos. Advocacia aponta que muitos solicitantes não fornecem dados precisos, complicando ainda mais o trabalho dos funcionários. Procuras como 'busquem um Tamellin que pode se chamar Antonio ou Mario' são exemplos dos desafios enfrentados.

A **defasagem de informações** e a falta de dados precisos atrasam o processo, exigindo mais tempo e recursos das prefeituras, o que descontenta não apenas as autoridades locais como também os habitantes italianos que veem suas comunidades se transformarem em escritórios de cidadania.

Impactos nos municípios italianos

Os **impactos da sobrecarga** de pedidos de cidadania italiana têm se manifestado de várias maneiras nos municípios do Vêneto. Primeiramente, há a questão do tempo e dos recursos aplicados para lidar com o influxo de solicitações. Prefeituras como a de Treviso e Vicenza relatam que a gestão dessas demandas tornou-se um desafio logístico que afeta o funcionamento cotidiano das cidades.

Muitos cartórios foram forçados a expandir suas equipes ou a pagar horas extras ao seu quadro de funcionários. Isso inclui, por exemplo, a realização dos procedimentos em dias não úteis. Tal cenário não só demanda mais investimento de recursos humanos como também altera a rotina administrativa das localidades, que poderiam estar dedicando esforços a outras prioridades para os residentes locais.

A **insatisfação dos residentes** é evidente. Quem vive nessas cidades expressa preocupação e até mesmo frustração com o desvio dos serviços públicos para atender uma legislação de cidadania que parece concentrar seus efeitos justamente em pequenos e médios municípios. Esse descontentamento é amplificado pelas taxas que prefeituras como a de Soave impõem para processar essas solicitações internacionais, gerando um sentimento de exploração do sistema por aqueles que buscam reaver suas raízes italianas.

Em algumas cidades, como explicado por Matteo Pressi, os procedimentos são tão complicados que desafiam até mesmo os servidores experientes, que precisam tratar com documentação incompleta ou imprecisa. Isso coloca uma pressão adicional sobre o sistema, fazendo com que a maior parte do tempo de trabalho disponível seja consumida por esse processo específico.

FAQ – Dúvidas sobre pedidos de cidadania italiana

Por que o prefeito de Val di Zoldo hastear uma bandeira do Brasil?

O prefeito usou a bandeira como protesto contra a sobrecarga de pedidos de cidadania italiana por brasileiros.

Qual é o principal motivo da denúncia contra o prefeito?

A denúncia foi feita devido ao desrespeito aos símbolos brasileiros, considerado moralmente inaceitável pelo advogado ítalo-brasileiro Luiz Scarpelli.

De que forma os pedidos de cidadania afetam as prefeituras do Vêneto?

As prefeituras enfrentam sobrecarga de trabalho, desvio de recursos administrativos e insatisfação dos residentes locais.

Por que os pedidos de cidadania geram frustração nos habitantes locais?

Os cidadãos locais se incomodam com o foco das prefeituras em atender demandas externas ao invés de suas próprias prioridades.

Como as prefeituras estão lidando com o aumento de demandas?

Contrataram funcionários adicionais, pagaram horas extras e realizaram procedimentos em dias não úteis para lidar com a demanda.

Quais são os custos envolvidos nos processos de cidadania?

Os custos variam de 100 a 500 euros por documento, com algumas prefeituras cobrando taxas adicionais substanciais.

Fonte: https://exame.com/mundo/prefeito-italiano-que-usou-bandeira-do-brasil-em-protesto-e-denunciado-por-ultraje/